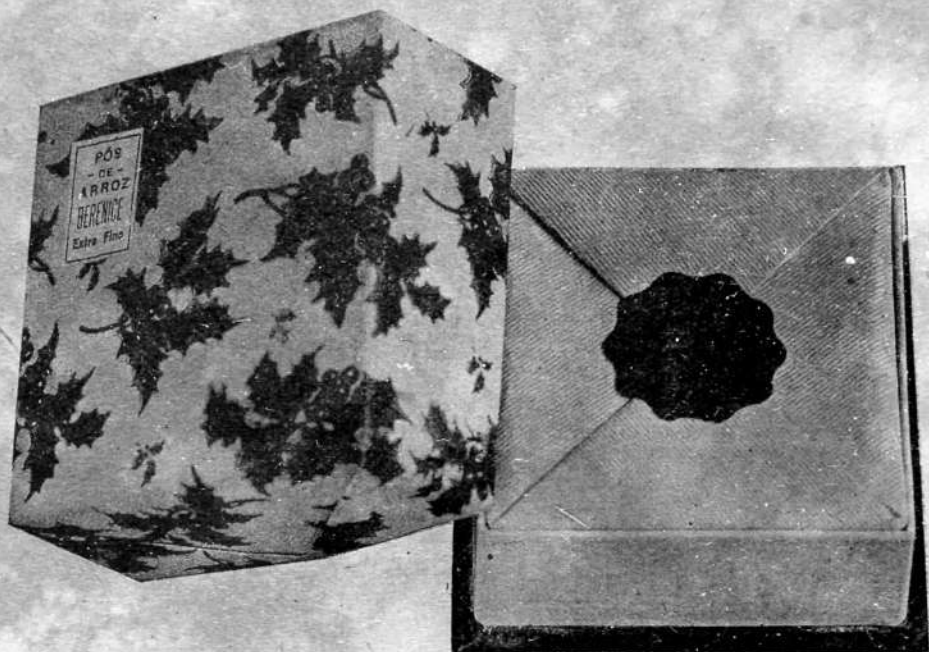


ANNO I  
NUM. 31  
NATAL

# Revista da Cidadão



VILLAZZI  
120/12



# PÓS DE ARROZ "BERENICE"

PERFUMES EXQUISITOS, DE DELICIOSA FRAGANCIA,  
E QUE SE TEEM IMPOSTO PELO SEU  
INESQUECIVEL ENCANTO E SUAVE ADHERENCIA

CHIPPRE, ORIGAN, VIOLETTE DE PARMA,  
OEILLET BLANC, PEAU D'ESPAGNE, ETC.

TALCOS, AGUAS DE COLONIA, AMIDON PARA BÉBÉS, ETC.

Fabrica de Perfumarias "BERENICE"

Rua dos Guararapes, 155

Recife - Brasil

A VENDA EM TODA A PARTE

# Revista da Cidade

NUMERO DE HOJE  
1.000 Rs.

Propriedade da EMPRESA GRAPHICO-EDITORIA  
(M. Graes, Rodrigues & Cia.)  
Rua do Imperador Pedro II, 207 — Phone 1111

A primeira vez  
que eu sonhei  
com a Felicidade,  
ainda era menino. Foi  
numa noite de Natal que o tempo  
tanto já distanciou. Eu ouvia falar  
na Felicidade sem saber o que era a  
Felicidade. Quando adormeci, cansado de  
esperar pelo velhinho de barbas brancas, eu pedi a  
Deus para que o fizesse pôr no meu sapato de  
menino pobre uma arvore de Natal que  
eu vira na vitrina da loja, fructificando em lindos  
brinquedos coloridos. Para mim, naquella ins-  
tante, aquella arvore verde era a Felici-  
dade. Sonhei, em tão, um dos mais  
lindos sonhos de minha vida. E vi  
papá Noel, sorrindo, tão pare-  
cido com o meu avô, se o meu avô  
tivesse barbas, vir vindo, lento,  
alquebrado, plan- tar no meu sa-  
pato a arvore appetecida. No  
outro dia quando despertei, fui  
vêr, no lugar em que o puzera na  
véspera, o meu sapato. E o en-  
que chorei. Hoje, que o meu avô  
eu compreendo tudo. A gente não  
deve pedir, nunca, a Felicidade...





Armandinho é um rapaz inteligente que tem, sempre, uma resposta prompta para tudo.

Outro dia eu perguntei a Armandinho:

— Que pensas dos homens?

E elle respondeu:

— Tudo de mão.

Perguntei mais:

— Que pensas das mulheres?

E elle respondeu:

— Nada de bom.

J.



\* \* A balada, de par com todos aqueles poemets, *lais*, *virelais*, *triolet*s e *rondós*, que, segundo Marot, compunham o *Breviario do Templo do Amor*, tem, como é sabido, na poesia franceza do seculo XV o seu maior dia de gloria e popularidade. Decae depois no outro seculo com a admissão e pratica de novos metros e si ainda em setecentos um ou outro amigo de antigualhas, como La Fontaine, procuram resurgir-lhe donaire e graciosidade, rapido

Leonardo e Mirita, dois galantes automobilistas "faz de conta", filhinhos do casal Nestor Moreira Reis



(Photographias de Parahym)

e enganador é o asomo de vida. Mais de cem anos levou ele a dormir o somno de inglorio esquecimento, até, que, como na lenda da Formosa do bosque encantado, um dia, meiado do seculo XIX, um Principe da rima e do verso perfeito a acorda com um beijo. Exsurge, revive, levanta-se e ei-la de novo requestada e querida.

Alberto de Oliveira



Eu pensei muito, um dia, na possibilidade de uma grande Ventura e sahi a indagar da vida.

O primeiro a quem tolhi os passos, respondeu-me:

— Vê o senhor esse caminho longo que morre no horizonte? Para lá, além, ha novo caminho. E mais longe ainda, outro caminho. A Ventura ha de estar ao fim desses caminhos...

E eu voltei ao meu socego na vida...

J.

# CANTIGA

A Virgem Maria  
tinha os olhos azues  
e nunca sorria.

Por que não sorria  
a Virgem Maria ?  
Nem ella sabia.

As mãos transparentes,  
de sombra e de luz,  
tombavam dolentes.

Foi desde pequena  
como foi mulher,  
tristonha, serena.

Fechava os sentidos.  
Não via sequer,  
a côr dos vestidos.

Não queria nada.  
Deixassem-n'a estar,  
sosinha, calada.

A vida passava.  
Podia passar.  
E a vida passava.

Chegou um menino  
depois, em Belém.  
Que lindo menino !

Seu Filho ! Viera  
das nuvens alem.  
Um Rei de Chimera !

E poz-se a embalal-o,  
e poz-se a cantar.  
Cantava, a embalal-o.

— Minha voz não cansa  
de te acalentar,  
doçura, esperança.



Doçura, esperança,  
de te amar, amar,  
meu amor não cansa. —

Cantava. Dizia.  
Suave prazer !  
Tão boa alegria !

Por elle, era certo,  
iria soffrer.  
A dôr vinha perto.

Sorria. Sorria.  
E a Virgem Maria  
agora sabia  
por que é que sorria.

Alvaro Moreyra



Bica dos  
Quatro  
Cantos

A  
VIE  
LHA  
O  
LIN  
DA



Bica  
do  
Rosario

Encontrei-o, feliz, á porta do cinema. Disse-me, arrebatado:

— Sou um homem feliz, meu amigo. Realizei o meu sonho na vida.

Perguntei-lhe:

— Que vaes fazer, agora?

— Vou viver . . .

— Estás errado. Um homem que realizou o seu sonho na vida, o que deve fazer é morrer . . .

J.



Bica  
de  
S. Pedro

•• O jornalista deve conservar sempre, na banalidade prosaica dos fatos, como nos arremessos tempestuosos a que assiste, aquella parcela de ilusão, que tudo redoura e sem a qual

nos perderíamos nos desertos vãos e secos, que a morte espalhou pelo mundo como as antecamaras de seu solio.

Ai de quem vive

apenas preenchendo a vida, na inutilidade de vê-la decorrer, sem o orgulho de participar activamente dela!

O jornal, como o entendem hoje em dia, é o mergulho absoluto na intensidade da vida. E, neste mar imenso e sem fundo, em que todos nós bracejamos como naufragos, de ouvido atento aos menores rumores e levados por correntes irresistíveis, sobram felizmente ainda, como nas idades abençoadas da Helade e do Latium, as sereias divinas encarnando a beleza que não morre.

Felix Pacheco

Natal dos chics: A Casa Iris tem os melhores presentes, em todos os preços, para a gente chic da cidade.

Certa vez, debrucei-me á janella de minha mocidade e pensei na alegria doida que teria, no dia em que chegasse para mim a Felicidade.

Creança que eu era . . .

Depois, cerrei as palpebras, e lá-longe, no horizonte azul, a imaginação se de- teve: passava por ali, naquelle instante, todo um cortejo maravilhoso de extranhas allegorias.

Vinha em primeiro um Rei, de sceptro e corôa, num throno de oiro e perolas.

A seguir, num posante corcel, armadura rebrilhante, penacho ao ar, capa e espada, — um cavalleiro medieval de brava estirpe.

A  
MAIOR VENTURA  
—  
OCTAVIO MORAES



Depois, sentado num montão de moedas de oiro, vinha uma figura rotunda de burguez.

E mais atraz, fechando o cortejo magnifico, duas figuras jovens, seminúas, de labios unidos, numa orgia lou-

ca de beijos, numa ansia incontida de Amôr, de muito Amôr . . .

Curiosos, os meus olhos deslumbrados indagaram de um vulto extranho que bem perto se encontrava, a affagar uma cabecita loira de

creança, a razão de ser de tudo aquillo.

Veio-me a resposta: — E' a Festa da Felicidade que hoje se celebra aqui . . . Não viu o carro do Rei, symbolo do Poder? O guerreiro, symbolo da Bravura? O carro das moedas, symbolo da Riqueza? O dos beijos, symbolo do Amôr?

— E serão, realmente, esses, os mais felizes?

Baixando o olhar e em nova caricia á cabecita loira da creancinha que trazia pela mão, o vulto ainda disse:

— Não sei . . . o certo é que por tudo a quillo, Poder, Bravura, Riqueza, Amor . . . eu não trocaria a minha ventura de ser pae . . .



Maria de Nazareth é uma galante criaturinha paraense a quem Deus ou-

torgou o dom de vibrar no teclado do piano as lindas melodias.



Luigi Alberti, celebre autor theatral florentino, era profundamente antipathizado pelo publico que vaiava todas as suas produções, fôsses boas, ou más. Bastava annunciar-se uma comedia sua para os espectadores se unirem de apitos, chaves e batatas. Cansado dessa lucta, elle, que era homem de espirito, resolveu dar uma lição á platéa.

Mandou annunciar a representação duma sua novissima comedia. Depois, fez publicar em lettrinhas miudas que, devido a uma indisposição subita do actor que devia representar o papel principal, a peça era substituida por uma comedia de Scribe. Os espectadores não leram o pequenino cartaz e lá fôram munidos de instrumentos para a vaia.

No fim do primeiro acto, elles começam, terrivel. E, calmamente, debruçado dum camarote, Luigi Alberti applaudia com enthusiasmo o que os outros vaiavam. Um sujeito, de outro camarote, pedio silencio e gritou que era vergonhoso elle estar applaudindo trabalho seu. Luigi Alberti respondeu:

— Paguei o meu bilhete como qual-quer um de vós e tenho o direito de applaudir esta obra prima do grande Scribe.

O publico enca- bulou...



Para a "Revista da Cidade", arranja-se sempre uma "pôse" elegante . . .

(Sta. Elsa Monteiro)

OS OLHOS  
DE MINHA  
FILHA

De um lindo oriente, humidas, limpidas,  
Brilhando sempre para mim,  
Eu tenho em casa duas perolas  
Em duas conchas de marfim.

São meu thesouro; si a mão, tremula,  
Alguma dellas quer tocar,  
Subito, a suave concha cerra-se.  
Como outras conchas que ha no mar.

Noivas do sol, á noite fecham-se,  
Como se fecham muita flôr,  
E si as roeça alguma lagrima,  
Têm nova luz, mudam de côr.

— Filha, o thesouro unico, e esplendido,  
Que eu tenho, e ao mundo se retráe,  
Está no brilho dessas perolas  
Que são o orgulho de teu paê!

HUMBERTO DE CAMPOS

Os indios de Chaco impõem a "tembeta," estranho adorno que collocam no labio inferior na idade de 6 a 7 annos. Consiste em uma placa de metal ou de madeira, cerca de um centimetro, em cujo centro resalta um botão. Quando o menino alcança a idade desejada, os paes mandam chamar o bruxo, que faz deitar-se no solo de barriga para cima o joven chiriguano, e, valendo-se de um prégio, determina o sitio onde deve ser perfurado o labio inferior; em seguida, dirigindo-se ao menino, diz: "Já é tempo de seres homem, brincaste bastante e desde agora vaes trabalhar, guerrear, vencer a teus inimigos, etc. Sobre tudo não chores, porque então não serias digno de levar a "tembeta". Depois, de dizer isto perfura o labio com um chifre de cabra aguçado. O menino não deve proferir uma só palavra nem fazer um gesto!

A alimentação dos cavallos, na França, consiste, desde a guerra, mais em folhas de arvores secas e prensadas.

O mercurio em estado solido tem uma côr esbranquiçada, é pesado e ligeiramente maleavel.



Aspectos  
de  
uma  
linda  
festa  
na  
residência



do  
casal  
Ulysses  
Pernambucano  
por  
motivo  
dos

aniversários de seus filhinhos Jarbas e José Antonio



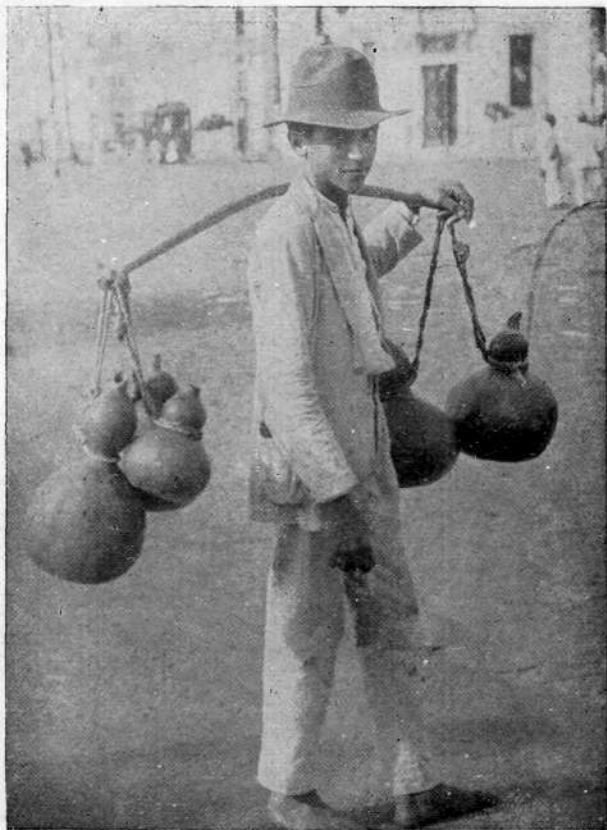


Com as suas curiosidades a cerca dos descobrimentos do Polo Norte, o doutor Cook ganhou cerca de 120.000 pesos ouro realizando conferencias e mais uns 25.000 escrevendo artigos para os jornaes.

Enlace  
Vaz-Siqueira,  
a união entre  
duas distinctas  
familias da  
sociedade  
pernambucana

Os criados do imperador da Coréa usam um fardamento que é, talvez o mais original do mundo: é completamente encarnado, desde o gorro, de percalina, até os sapatos de veludo.





Culdo de canna

F. Rebello

### "NATAL DE UM TRISTE"

Céu da Allemanha, pallido e vasio,  
Tão diverso do céu do meu paiz!  
Arvores mortas pelo grande frio,  
Cada tronco parece uma raiz . . .

Do meu quarto de enfermo eu vejo o rio  
Pardo, por entre a neve côr de giz.  
Sonho de Fé, Sonho, onde estás? Perdió-o.  
E dizer que eu fui forte e fui feliz.

Hoje o medico veiu. Olhou-me, olhou-me,  
E cheio de bondade consolou-me:  
— Ha de ser outro quando o estio vier.

Dedos de gelo apertam-me a garganta . . .  
Ora, afinal, a Morte não me espanta,  
Que o peor, muitas vezes, é viver.

L U I Z E D M U N D O

# GRANDES VENDAS COM REDUCCÃO DE PREÇOS

PRESENTES

P A R A

O

N A T A L

ESTATUETAS,  
LAMPADAS PORTATEIS,  
CASTIÇAES,  
ABAT-JOURS,  
FERROS,  
FOGÕES,  
VIBRADORES,  
AQUECEDORES,  
CAFETEIRAS,  
ACCENDEDORES  
PARA CIGARROS,

MOTORES PARA  
MACHINA DE COSTURA,  
SERIES DE LAMPADAS  
MULTICORES  
PARA ARVORES DE  
NATAL,  
LAMPADAS  
TYPO COMMUM  
MULTICORES,  
VIDRO  
NATURAL

## ARTIGOS PARA ELECTRICIDADE

Convidamos os nossos distinctos freguezes, a nos fazerem uma visita, afim de verem a exposição dos artigos acima referidos, que organisamos durante todo este mez, para o que conservamos nosso estabelecimento aberto todos os dias até as 8 horas da noite.

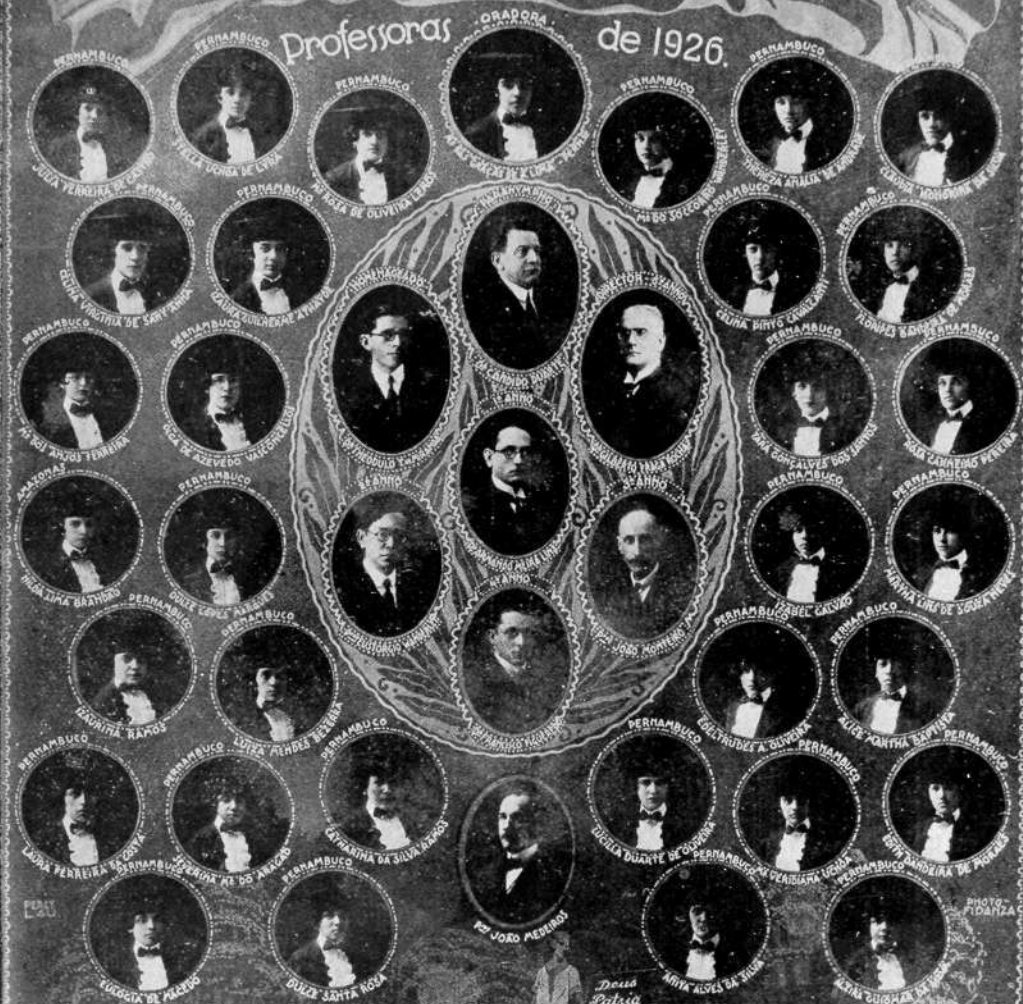
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES  
AOS FREGUEZES

**BEZERRA AUTRAN & Cia.**

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N. 119

# ESCOLA NORMAL PINTO JUNIOR

Professoras de 1926.



Esta é uma educação nacional, uma escola orientada para o Brasil, para o Brasil que se quer ao Deus, à Pátria, à Família, ao Trabalho e ao estudo. Não há aqui, nenhum plano de ensino, mas sim, um plano de vida, que se desenvolve no trabalho, na luta, na grande obra.

A base principal para o ensino do Cantor é a leitura, quando ministrada com a alma embalsamada pela grandeza da poesia, na adivinhada perlição do verdadeiro modo de ser das crianças de ANDRÉ LIMA.

## As novas tituladas da Escola Normal Pinto Junior

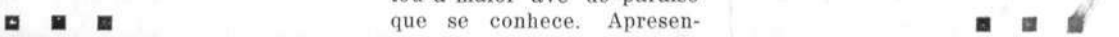
A aranha pode viver sem comer até cerca de um anno.

### CURIOSIDADES

As laranjas primitivas eram pouco maiores do que as cerejas e tinham a forma de pera.

Em uma grande exposição de aves embalsamadas realizada, ha alguns annos, em Londres, um colleccionador amator, da Belgica, apresentou a maior ave do paraíso que se conhece. Apresentou-a com a plumagem intacta e sob o valor de 1.500 libras.

Uma mulher pode passar fallando, sem parar, a vida inteira.



# A MADRINHA PARA A "REVISTA DA CIDADE" ELEITA POR SEUS LEITORES



Continúa accendendo um largo entusiasmo entre os nossos leitores a eleição para a madrinha desta revista.

Até a hora em que encerramos o nosso expediente para este concurso, haviam accorrido, em solidariedade ao nosso gesto de eleger a madrinha da "Revista da Cidade", para o anno de 1927 as seguintes firmas desta praça, offerecendo brindes valiosos:

— *Emílio Fransozi*, estabelecido com atelier de gravuras á rua Nova.

— *J. B. Puig*, conhecido e competente photographo.

— *Casa Iris*, artigos de ultima moda, á rua 1. de Março.

— *Perfumaria Berenice*, conhecida fabrica de perfumes desta capital.

— *Alves Fernandes Irmãos*, firma proprietaria da agencia dos automoveis Hudson e Essex.

— *W. M. Reis*, representante da Companhia Cervejaria Brahma, do Rio de Janeiro.

— *Alberto Amaral & Cia.*, agentes dos autos Chevrolet e dos pneus Good-Year.

— *A' Exposição*, casa de modas e decorações, á rua Nova.

— *Oscar Amorim & Cia.*, antigos agentes da Ford, neste Estado.

Reunidos os votos recebidos até ante-hontem, conseguimos o seguinte resultado:

Sta. Alexina Duarte	991
» Regina A. de Moura	630
« Lucia Rodrigues	559
« Thereza P. de Mello,	533
« Baby Costa Ribeiro	511
« Iza dos Anjos	449
« Dulcinha G. Mattos	372

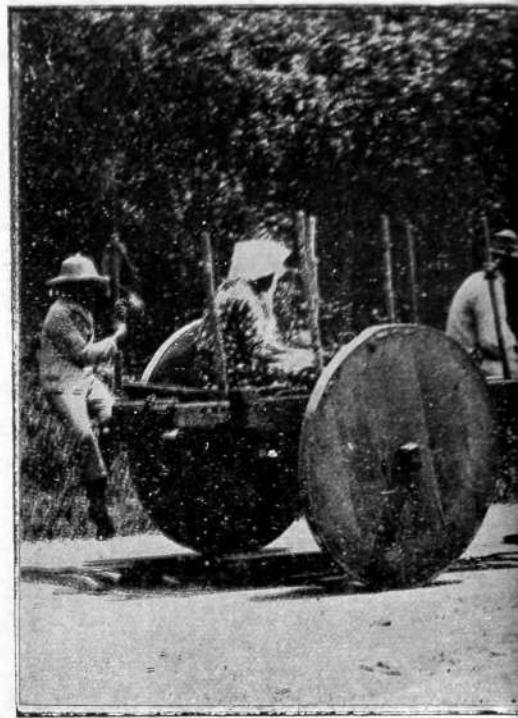
Sta Helvia Macêdo	140	Sta. Regina Bartholo	6
Sra. Helena Clericuzi	135	« Elsa Gomes de Mattos	6
Sta. Irene Antunes	126	« Aurea Cunha	6
« Angelita Ferreira	90	« Carmen Pinto	6
« Heloisa Chagas	68	« Celina Cavalcanti	6
« Diva Mendes	67	« Maria Clara L. Amorim	5
« Chicute Lacerda	61	« Carmen M. de Souza	5
« Lucia Lewin	60	« Maria Dulce Pinto	5
Sra. Octavio Silva	54	« Francisca C. Lacerda	4
Sta. Dinah Rosa Borges	44	« Nair Galvão	4
« Maria Alice Basto	37	« Ruth Gouveia	4
« Jandyra Bedeaux	34	« Eulenira Marques	4
» Luizinha A. Carvalho	31	« Lourinha F. Leite	3
« Hylma Remedios	28	« Geninha Amorim	3
« Edinar Altino	28	« Licinha Medeiros	3
« Iracema Loyo	22	Sra. Godofredo Medeiros	3
« Maria L. Almeida	20	« José Penante	2
» Noemi Antunes	15	Sta. Noemi de Mattos	2
« Jaydette Muniz	13	« Antonijetta Araujo	2
« Alayde Santiago	12	« Eurydice Amorim	2
« Amalia Dubeux	11	« Lindoya Altino	2
« Ariete de Oliveira	11	« Amalia Aranha Moura	2
« Pompéa Gesteira	10	« Aliette Gouveia	2
« Giza de	10	« Nininha Siqueira	2
« Guiomar de Mello	9	« Carmelita Albuquerque,	2
« Albanita A. Falcão	9	« Lygia P. Fernandes	2
« Laura A. de Moura	8	« Celeste Pinto Pessoa,	2
« Lucia Pinho Borges	8	Stas. Dolores Maia, Debora	
« Licinha Medeiros	7	Monteiro, Mlle. C., Penelope	
« Josephina Nunes	7	Mello, Celia Cavalcanti, Cecy	
		Cantinho, Julieta Azevedo,	
		Dulce Motta, Minda Ramos,	
		Nair Bittencourt, Lola Marques,	
		Natalina Ferroni, sras. Porto	
		da Silveira, Archimedes de	
		Oliveira com 1 voto.	

Voto em .....

para madrinha da REVISTA  
DA CIDADE.

❖

A apuração será feita nas quintas-feiras, até quando devem ser enviados os coupons para as apurações parciais.



O sol que vem, brilhante, ardente e forte,  
trazer ao dia novo o novo alento  
da luz louçã,  
grita no alto o bom-dia, a bôa-sorte,  
nessa apothéose de deslumbramento  
que é a Manhã...

— Carro de bois, ra  
aonde vaes tão tard  
com esses teus bois  
— Ando a gemer a





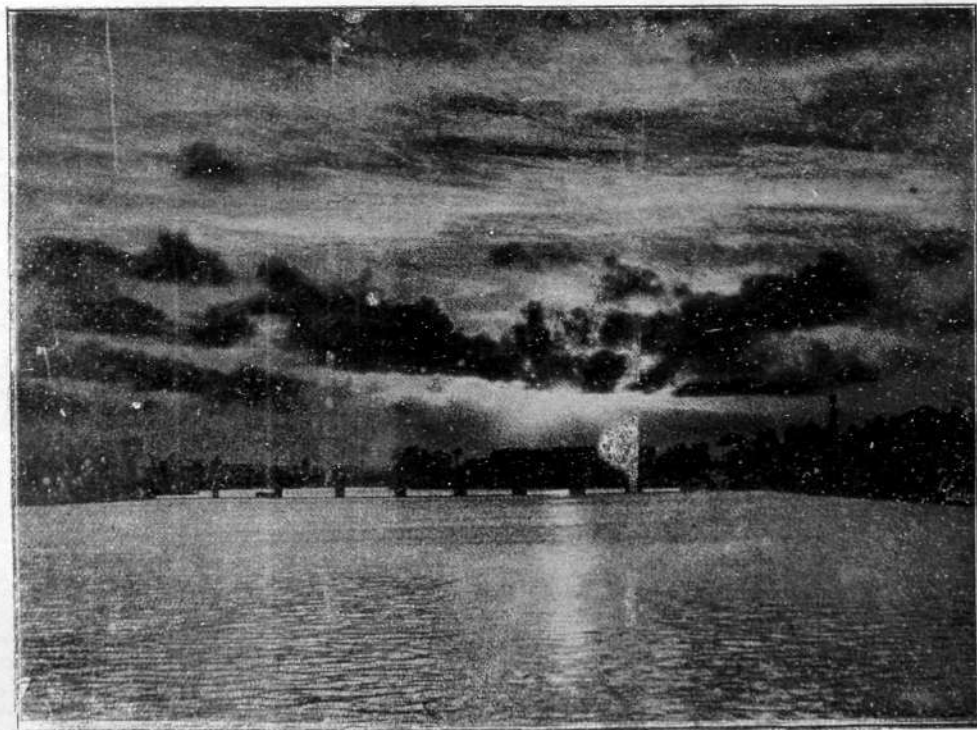
te é pesadão,  
ão ronzeiro,  
entes ao ferrão?  
ua do carreiro...

Rebello

Tarde... O sol cae aos poucos, suavemente,  
numa syncope lenta, á luz que morre...

E o fogo que arde  
na sanguinea fortissima do Poente,  
accende scismas. Um deliquio ocorre...

E' o fim. Tarde...





Recebemos mensagens com votos de felizes Festas dos seguintes leitores, gentilezas que registramos penhorados:  
 — Ulysses F. Corêa, representante das Companhias Na-

— Gaston Mangui-  
 nho e Odette M.  
 Pereira.

de propriedade da  
 firma Aziz Rabay  
 & Cia., recebemos  
 gentil convite.

eleição de sua nova  
 directoria para o  
 anno de 1927.

Para a inaugura-  
 da nova confeitaria  
 e café "A Gloria"  
 nas antigas instal-  
 lações da "Crystal",

O "Centro Limoei-  
 rense", em circular  
 de 9 do corrente,  
 communicou-nos a

Visitou-nos, em  
 bellissimo numero  
 impresso a côres, a



FOOT

A  
 caça  
 ao  
 juiz

B A L L

quando  
 do  
 ultimo  
 jogo

cional de Navegação  
 Costeira e Lloyd Sul  
 Americano.

— Rossbach Brazil  
 Company.

— Banco Nacional  
 Ultramarino.

— E. G. Reis.

— Emile Devolle,  
 director gerente da  
 Companhia Commer-  
 cial e Maritime em  
 Pernambuco.

— Agence Consu-  
 laire de France.

— Banco Mercan-  
 til dos Varejistas.

— Carlos von den  
 Steinen.

— I. F. Cunha.

— Severino Lopes.

— Zarzar, Marzuca  
 & Cia.

— O casal Luiz  
 Clericuzi.

— Alberto Amaral  
 & Cia.



Lucelia, do casal José Lucas,  
 cujo anniversario passou nesta semana

revista "Maria" que  
 circula nesta capital  
 sob a brilhante di-  
 recção do revdm.  
 Conego Alfredo Xa-  
 vier Pedrosa.

O presente numero  
 de "Maria" é um  
 excellente presente  
 de Festas, para ser  
 guardado, com cari-  
 nho em qualquer bi-  
 bliotheca catholica.

O Gremio Civico  
 Literario Pedro de  
 França realizará uma  
 sessão solemne no  
 salão nobre do Ly-  
 ceu de Artes e Offi-  
 cios, commemorando  
 o segundo anniver-  
 sario de sua funda-  
 ção.

A  
VIDA



NAS  
PRAIAS

Dois tubarões

Eu conheci um amigo que desejou possuir um *Ford*. E não o conseguiu porque um *Ford* custa muito dinheiro. Embalou o seu sonho por muito tempo. Gostou todas as delicias de seu desejo. Cançou, por fim. Tudo cança. Tudo . . .

Hoje, o meu amigo deseja um automovel grande, caro, escandaloso. E' um desejo que elle não pode alcançar.

Mas, eu conheço muita gente, assim, como o meu amigo: não consegue vencer na realidade, progride no ideal . . .

Recentemente, segundo lemos em uma folha estrangeira, verificou-se, na capital hungara, um suicidio verdadeiramente original. Um encadernador de nome Hirschi poz termo á vida por haver, como elle deixou escripto, esquecido a musica de sua canção predilecta.

Por esse motivo, os suicidios aqui não se registram, infelizmente. Ha muita gen-



Tres sereias

te que não se mata, apesar de esquecer cousas muito mais serias.

O dever, por exemplo . . .

Quando uma dessas nossas barulhentas e ronceiras carroças se acham á frente de um bonde, moderam a marcha, quasi accintosamente. O motorneiro reclama e o carroceiro desafia :

— Passe por cima . . .

E' assim, tambem, na vida. Quando alguem se acha na frente, grita sempre para os infelizes que lhe ficaram atraz :

— Passe por cima . . .

J.

Napoleão não gostou da estatua que lhe fez o grande escultor Canova. Esse artista teve identica decepção ao apresentar á Madame Recamier, rainha da belleza naquella

tempo, o retrato que della executara.

Esse retrato fôra, por assim dizer, improvisado, afim de homenagear a linda franceza.

Após ter assiduamente frequentado os salões da bella mulher, durante sua estadia em Roma, em 1813, elle modelou, de memoria, o busto della.

Quando ella voltou de Napoles, aonde fôra, convidou-a a visitar-lhe o atelier. Recebeu-a attentiosamente, em companhia dum irmão. Mal sentou-se, elle, com impaciencia, puxou uma grande cortina verde. Appareceu o busto de Madame Recamier.

Mas ella não gostou delle e não se poude conter. Levantou-se e manifestou seu desagrado.

Canova não disse uma palavra, tornou a correr a cortina e, tempos depois, transformou o busto numa Beatriz, cingindo-lhe a fronte com uma corôa de louros e envolvendo-lhe o collo em gaze.

UM  
NATAL  
ANTIGO

(Prosa ou verso, como queiram)

E era assim o Natal de minha infancia . . .  
Muitos meninos,  
muitas meninas,  
uma campina muito vasta a se perder, a se perder,  
E o coelho sae, a cabra cega, a peia queimada . . .

Era assim o Natal de minha infancia . . .

No grupo dos meninos:

"Coelho sae

não sae . . ."

"Rei manda, rei manda

ir á beira do riacho e trazer um galho de ingazeira  
corre . . ."

E lá onde estavam as meninas  
e aquella muito loirinha, muito rosada, muito suave:

"Oh senhora viuva

com quem você quer casar, quer casar?"

Era assim o Natal de minha infancia . . .

Lá dentro na cosinha  
sahiam do fogo quentinhos de doer no dente  
bolinhos de rachar, pés de moleque,  
manuês  
manuês enrolados em folhas de banana.

E, bem longe, o sino chamava para a missa da meia noite

Be . . . len, be . . . len

nasceu Jesus

e o gallo cantou

Be . . . len, be . . . len, be . . . len

nasceu Jesus de Nazareth.

E a lua, no alto do céu, era mais alva  
que a estrella que guiou os reis Magos a Belem.

Be . . . len, be . . . len.

E eu, pequenino, e sem maldade,

sem odeiar os homens

e sem pensar no dia de amanhã

dormindo e sonhando,

Coelho sae, não sae,

Oh senhora viuva

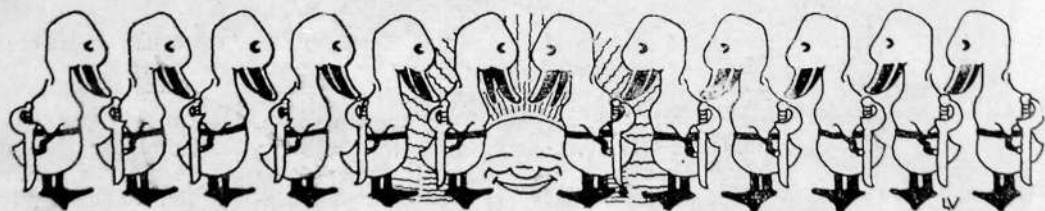
com quem você quer casar, quer casar ?

Be . . . len, be . . . len.

E era assim o Natal de minha infancia . . .

SAMUEL CAMPELLO

EM  
ESTYLO  
MODERNO



Nós somos da patria a guarda...

TORRE



VENCEDOR

CAMPEONATO

DE

1926

■  
Numa partida para decidir  
a quem poderia sorrir a  
sorte para uma coloca-  
ção melhor no campeona-



UMA  
PARTIDA  
SENSACIONAL

■  
to, de frontaram-se as duas  
turmas rubras. Foi um  
sucesso. Mas venceu o  
pavilhão mais rubro...

NAUTICO



VENCIDO



Dois

aspectos do pic-

nic oferecido por um gru-



po de amigos ao consagrado tenor Reis e Silva



Os grandes doutores que formaram pedra a pedra esse imenso e magestoso edificio da Igreja Catholica, diante do qual se curvam os maiores scepticos, obra dos homens tão grande que elles a denominam obra de Deus, quando instituiram neste fim de Dezembro a festa do Nascimento do Redemptor, obedeceram á velha tradição religiosa e social da commemo-

A  
T R A D I Ç Ã O  
D O N A T A L

das e glaciaes da Europa para as regiões tropicaes e equatoriaes da Africa, da Asia, da Oceania e da America, o Natal de Jesus. E por todas essas variadas terras do globo brotou a alegria da data gloriosa. O doce credo

gedoura humilde, sob as vistas maternas duma Virgem, ladeada de animaes familiares, adorada por pastores e magos, como uma esperanza que nasce para todos os corações angustiados pelo vasto soffrimento da Vida. Como essa Esperança tem durado! Succedem-se os centenarios; avoluma-se o progresso, alteiam-se as philosophias destruidoras como



À hora da pesca...

F. Rebello

ração dos equinoxios e solsticios. Assim, se vestio o culto novo e radioso com a roupagem duradoura da Tradição. E, atravez dos seculos e das vicissitudes os homens continuaram a guardar a festa memoravel do Inverno. A universalidade da crença christã transportou das zonas tempera-

que nasceu nas plagas da Asia Menor suavizou e dourou de encantos novos a velha festa pagã. Tornou-a, alem de divina, profundamente humana, mostrando aos olhos inquietos dos povos uma rosea criança deitada na man-

vagas furiosas, embatem-se os povos em pelejas formidandas, e ensopa-se a terra de lagrimas e de sangue. Mas sempre a estrella divina que guiou os Reis e os Pastores ao presepio humilde, onde nasceu o Christo, continuou a luzir no céu, indicando ás gentes a Misericordia e o Bem.

J O Ã O  
D O  
N O R T E



# TEUTONIA

A  
MAIS  
PURA

A  
MAIS  
CLARA

A  
MAIS  
LEVE

A  
MAIS  
SABOROSA



A  
MAIS  
QUERIDA

A  
MAIS  
AGRADAVEL

A  
MAIS  
PROCURADA

A  
MAIS  
PREFERIDA

# SUPER OMNIA

A  
VIDA



NAS  
PRAIAS

Bôa-Viagem

Em 1531, foi feita uma lei, na Inglaterra, que condenava os vagabundos sãos a serem amarrados em uma carroça e fazel-os, em seguida, passar pela cidade, enquanto o cocheiro os chicoteava. No caso de reincidência, cortavam-se-lhes as orelhas.



Glinda

Da sumptuosa vida de villegiatura dos venezianos, no XVII seculo, dão ainda hoje idéa as lindas villas que se admiram nas margens do Brenta e no Terraglio. Esse Terraglio era tão sumptuosamente decorado de palacios que o denominavam pequeno Versalhes.

Os venezianos iam das margens do Brenta á sua cidade em barcos. Atravessada a laguna,



Pina

tomavam, no desembarcadouro de Fusina, soberbas carruagens. Mas os seus sequitos con-

tinuavam a viagem por agua.

Mas essas villegiaturas não eram usadas, como póde parecer, para gozar o ar puro dos campos e as sãs delicias campestres. Eram simples occasiões de festas, mascaradas e loucas ostentações de luxo. Então, se passavam as grandes aventuras de amor e, mesmo, ás vezes, se teciam as grandes intrigas politicas.

O sr. José Gonçalves de Azevedo, negociante na praça de Recife, fez annos no dia 20 do mez corrente.

A galante senhora Ormezinda Grinaura teve a festa de seu natalicio no dia 23 deste mez.



Hoje, que é o Natal dos meninos pobres, Jesus vai visitar os arrabaldes. Toda a guryzada suburbana, das ruas sem calçamento e de casas modestas, está vivamente alegre. Só na rua Tal o filho da lavadeira (que é um garoto amarelo, de olhar doente e que parece uma vela de cêra dessas de pagar promessa) ficou triste. A vizinha veio, no começo da noite, buscar a mãe do menino doente para ir passear no largo do Carroussel. E ella, que ia de vestido novo, (um zuarte que custara 28000 o metro!) recomendou-lhe muito: — "Você não vá fazer arte. Fique em casa sem sair. O doutor do "Posto" disse que você não pode tomar sereno!"

Só elle está triste. Sabe que todos os seus companheiros vestiram as roupinhas novas. Os outros todos, a esta hora, estão tomando garapa, correndo no Carrou-

O MENINO POBRE SONHOU, MORRENDO, PARA MORRER SORRINDO

sel, pedindo tostões aos conhecidos, brincando no meio da turba ignorante dos sofrimentos alheios. Mas o seu consolo é que a vizinha lhe contou um segredo. Que Nosso Senhor na hora da Missa do Gallo passa nos lares dos meninos bons e deixa um presente. Tomara que Nosso Senhor lhe traga uma espingarda bonita como aquella do filho do dono da venda. Aquillo sim! Se elle trouxesse . . .

As horas passam. O menino, deitado na rede, espera. Tosse. Sente tanto calor! Está com tanta sede! Ouve o bum-traque-tra dos foguetes no ar. E espera. Mas sofre. E as horas deslisam, dolorosamente, sem que se

lhe fechem as palpebras cansadas de doentinho illudido. Espera. Mas já está sentindo sommo. Elle bem podia dormir um instante e acordar quando Nosso Senhor viesse com seu presente bonito. E vai pensando nisso. Está com tanta sede . . . Um peso nos olhos . . . O candieiro parece até que está se apagando. As imagens confusas. Um suor tão frio está escorrendo sobre o seu rostinho anemico. Parece que elle vai dormir. Parece. E, naquelle estado confuso, um homem, vestido numa tunica branca, de olhos azues, apparece com uma espingarda na mão. O homem sorri e vem caminhando para a rede.

Final que elle havia de ter um brinquedo! E no peito rachitico o coração do menino vai espaçando, lento, as ultimas pancadas.

E o menino pobre, com um sorriso nos labios, parece que está dormindo . . .

As  
pões  
elegantes



como  
no  
cinema



(Sta. Alayde Santiago)

# ESTE NATAL DE EXTRANHOS, BAR- BAROS RYTHMOS...

Velhos, perdidos, longinquos Nataes de minha Saudade inquiéta!  
Christianísimos Nataes de minha Infancia . . .  
Immaculos Nataes que eu revivo, — menino e recomponho, — poeta . . .  
Nataes de meu Extase! Nataes de meu Sonho! Nataes de minha Ansia!

Nataes da então ingenua e simples Cidadesinha  
onde nasci e onde o Destino ( os srs. sabem o que é o Destino ? )  
um dia havia de ensinar-me a sonhar . . .  
Sonhar: synonymo de soffrer . . .

Nataes de poder passear no bondinho-caixa-de-phosphoro da Cidade  
( satisfeita assim, por toda uma noite, a minha annual ambição, )  
até á hora da Missa, com os outros meninos,  
fumando, sem geito, curioso e orgulhoso, os primeiros cigarros,  
mas livremente, numa algazarra liberrima . . .

Nataes de comprar *suspiros* e cartuchos de confeito de castanhas  
á *Sinhá Chiquinha*, do becco do *Arranco*,  
e repartil-os, feliz, com as primeiras futuras namoradas . . .

( Maria Luiza . . . Pobresinha! Nossa Senhora a levou! . . .  
As outras todas se casaram . . . Que Deus lhes dê muitos filhos! )

Nataes fagueiros de roupinhas novas  
e da alvoroçada, rumorosa alegria de minhas primeiras calças compridas . . .

Nataes de poder cavalgar — dominador! — o mais alto e mais nobre cavallo  
do *carroussel* a vapôr,  
e rir com as artes do grande negro de molas  
que dança, que pula, que bate no bombo e que fuma charuto,  
na caixa de musica . . .

Nataes de quebrar, em alvoroço, o mealheiro de barro cosido  
e vêr que as pratas e os nicéis de minha infantil economia  
mal chegam para as guloseimas,  
e para o bonde e o *carroussel* . . .  
e affagar, avaramente, deslumbradamente, as poucas e amáveis moédas,  
sem nada saber de Créso, sem pensar em Rotschild . . .

A *Missa do Gallo* no adro da matriz caíada de novo  
e toda em festa, em bandeírolas, e em guirlandas, toda em palmas . . .  
A rua cheia de lanternas coloridas e cylíndricas,  
e de bandeiras polychromas, e kiosques, e barracas . . .



— Senhor, queremos vêr um signal teu!

— Um signal!

— Não é o deus que cura aquelle cuja prova buscas?

— Não é o deus que consola? e não vieste em seu nome?

— Derrubaste as estatuas de Esculapio, de Telesphoro e de Hygia, dispersaste as offerendas votivas, destruíste as corças e despedaçaste a mesa dos prodígios. E deixaste as febres, as dores, as ulceras, as nossas veias lassas, os nossos ossos encurvados, todos os nossos males, todos os nossos soffrimentos?

— Teu deus não é mais poderoso do que o pequeno deus que treme de frio sob o capuz?

— Eu sou o Titano e adorava Alexandre.

— Eu sou da Macedonia e fazia votos a Doron.

— Mas teu deus não é o deus dos milagres?

— Derrubou Apollo, que matava e curava. Teu deus não mata mais, cura sempre.

— Debir, Menes, falaes, falaes, vós que occultaes de encontro ao seio os volumes da Escriptura.

— Tu, Panténo.

— Luciphoro da Thracia, tambem tu.

— Porque todas as suas curas se fazem sob a lampada languescente, ao pallido clarão da aurora.

— A mulher de Har, curvada como as respigadoras no campo, que se não podia mais levantar.

— E aquelle leproso, que surgiu todo branco do chão, quando Elle vinha da Montanha.

— E aquelles homens que desceram por uma abertura do tecto, o paralítico jazente sobre o leito.

— E no paiz dos Gadarenos as duas endemoniadas que dansavam sobre as sepulturas.

— E quando os tocadores de frauta vinham com as carpideiras, acompanhando a filha de Jairo, de mãos postas, dormindo o ultimo somno.

— E, na terra de Sidon, a filha de Cananéa, liberta do espirito impuro.

— E sobre o mar de Galiléa aquella louca sem pés, sem mãos, sem olhos e sem voz.

— E o homem que conduzia

C O R O  
D O S  
ESCRAVOS



G A B R I E L  
D  
A N N U N Z I O

o lunatico amedrontado da agua e do fogo, dizendo: — Tende piedade de meu filho!

— E á porta de Jericó, o filho cego de Timeu.

— E, na cidade de Naim, o filho da viuva levado ao tumulo, quando Elle se apresentou, tocou no esquite e logo o morto se ergueu.

— A mão secca sarou.

— Na Samaria, dez leproso foram purificados.

— O homem doente, havia trinta e oito annos, na Porta da Cidade sempre sentado, á borda da piscina, que se levantou e caminhou.

— Na casa do Phariseu, o hydropico subitamente liberto daquelle mal.

A hemorrhoidaria, exangue havia doze annos, salva só por tocar-lhe as vestes de linho.

— Lembrae-vos! Lembrae-vos!

— Sempre, ao pôr do sol, perto das cisternas, pelas estradas, ás margens dos rios, nas praças publicas, conduzia multidões de possessos e de enfermos. Bastava dizer: — Tende piedade de nós!

— Lembra-te de Lazaro, Menes, tu que leste!

— Lazaro o homem de Bethania.

— Senhor, e não nos daes um signal!

— Mas Thomé lhe disse: — Só uma coisa. Queriamos vêr os mortos já no fundo do sepulchro e tu fazel-os resurgir. Isto seria um signal.

— Queria um signal o apostolo!

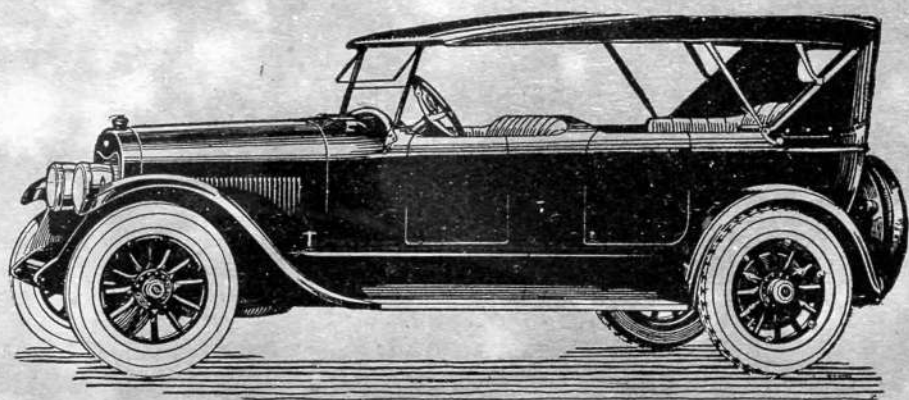
— Thomé dizia: — Quere-mos vêr os ossos esparros reunirem-se uns aos outros e, depois, falarem.

— E Elle, que respondeu?

— Qual foi a sua resposta?

— Didimo, disse, vem commigo. Os ossos esparros se ajuntarão. Eu t'os mostrarei. Vem, pois, vem, Didimo, até Bethania, vem! Mostrar-te-ei os olhos de Lazaro na podridão. Didimo, vem commigo. Verás os lividos labios já a se desfazerem sobre os labios de Lazaro moverem-se. Ouvil-os-ás falar. Vem commigo, Didimo, a Bethania, se queres vêr e ouvir.

# LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de  
Pernambuco

**OSCAR AMORIM & C.<sup>IA</sup>**

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36



UM CHAPEU

Por 20\$000-

E

UM AUTOMOVEL DE  
GRAÇA!!!

Informem-se disso  
quando fizerem suas compras na

**CHAPELARIA CONFIANÇA**

Rua V. de Inhaúma, 11 — Antiga Rangel



DE GRAÇA!!!

\*\* Saint Saens, o grande autor de *Sansão e Dalila* fez, numa carta ao seu amigo Bellaigne, criticas a varios musicistas, inclusive Wagner.

Sobre esse é severissimo e affirma estar arrependido de se ter deixado prender pela *mira-gem wagneriana*. Acha até que se deve rir deante dos exaggeros de entusiasmo de muitos pelo maestro de Beyruth. Julga que Wagner sahio do reinado da arte e penetrou no da loucura.

A carta foi escripta em 1907, do Cairo.



Algumas tribus americanas conseguiram deformar a

**ARMAZENS "CRUZ VERMELHA"**

Rua da Detenção, 323

TELEPHONE, 900

Rua João do Rego, 256

TELEPHONE, 552

Caixa Postal, 254

Telegrammas "Falmeida"

Codigos usados: BORGES, RIBEIRO

A B C 5ll. Ed. TWO IN ONE e PARTI-

CULARES

**F. Almeida & Cia.**

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE ESTIVAS etc

— RECIFE —

cabeça por meio de bandagens muito apertadas, que applicam ás crianças, quando nascem. Embora tal pratica pareça estúpida, pois pôde atacar o cerebro, os indigenas assim tratados são até muito intelligentes.

Na Australia, o coração é pouco affectivo. Os homens só procuram mulher para terem escravas. Assim, quando se lhes pergunta por que querem casar, elles respondem: "Para termos criada que apanhe lenha e agua, que faça comida e que nos carreguem as mercadorias, quando temos alguma coisa para vender no arraial".

# BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

---

---

Installado em 26 de Dezembro de 1912

CAPITAL DO BANCO . . . . .	Rs. 2.000:000\$000
CAPITAL INTEGRARISADO . . . . .	Rs. 2.000:000\$000
FUNDO DE RESERVA . . . . .	Rs. 1.400:000\$000
FUNDO DE BENEFICENCIA AOS FUNCIONARIOS DO BANCO	Rs. 48:441\$210
LUCROS SUSPENSOS . . . . .	Rs. 155:421\$220
DIVIDENDOS DISTRIBUIDOS . . . . .	Rs. 1.219:921\$600

---

---

Effectua todas as operações bancárias nesta e nas  
demaís praças do paiz e do estrangeiro.

---

---

GERENTE:

**Arthur Pio dos Santos**

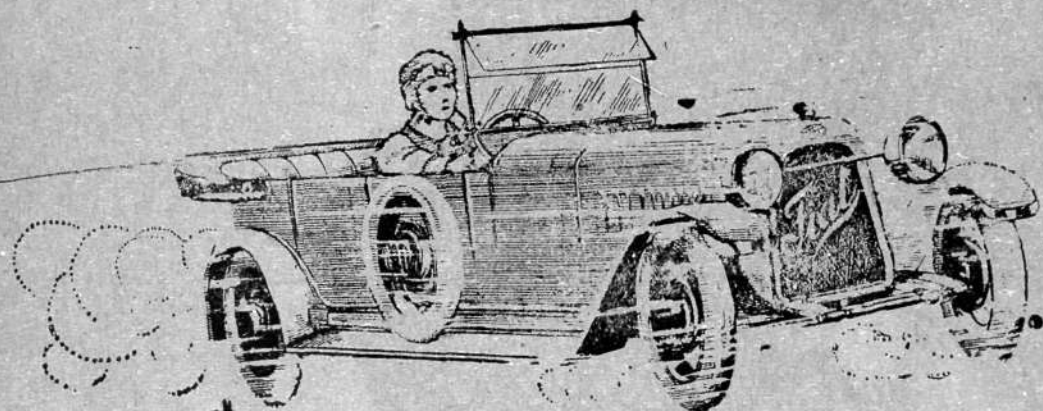
Caixa Postal, 215 — Endereço Teleg. AUXILBANCO

Rua do Imperador Pedro II, 290

Recife — Pernambuco — Brasil

Precisão, Economia e Resistencia são  
as principais qualidades  
do

# FIAT



**Agentes Ind. Reunidas F. Matarazzo**

---

RUA MARIZ E BARROS, 35

---

**Sempre em stock todas as  
peças para um carro inteiro**





— Onde você já viu um  
almofadinha serio ter di-  
nheiro para comprar car-  
tões de festa de caridade.

— Mas, perdão, “seo”  
almofada. Isso não é car-  
tão de caridade. Isso é uma  
enveloppe de comprimidos  
KAFY.

— Ah! então vale ouro.

A Cerveja maltada

**Malzbier**

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

Sêdas para CAMISAS,  
COLLARINHOS,  
GRAVATAS,  
CHAPÉOS,  
E  
BENGALAS,

os typos de mais palpitante novidade, são,  
INCONTESTAVELMENTE

os da

CASA IRIS



Rua 1.º de Março, 73



Em um dos parques publicos de Oslo, antiga Christiania, visitado diariamente por Ibsen, nos ultimos dias de sua vida, foi collocado e ainda existe, um busto do grande escriptor, que delle merecia grandes cuidados. Nos dias em que a neve cahia abundante, passava discretamente por diante de sua imagem e, depois de se assegurar que ninguem o olhava, empenhava-se em tirar com o lenço os flocos de neve que tivessem ficado nos hombros, na cabeça e no nariz do busto. E, concluida a tarefa, continuava satisfeito o seu caminho.



As mais afamadas e preferidas, por serem cuidadosamente fabricadas com sedas de primeira qualidade.

ELEGANTES E RESISTENTES

Encontra-se a venda nas principaes casas desta Capital

**Alberto Fonseca & C.**

AGENTES

Av. Marquez de Olinda, 122  
and. terreo

RECIFE — PERNAMBUCO

\* Os antigos egypcios usavam collar, no centro das mesas de banquetes, um caixão encerrando uma mumia e, por fóra, um esqueleto pintado em madeira. Segundo Herodoto, apresentavam esse quadro macabro aos convidados, dizendo-lhes: "Olhem e divirtam-se agora, porque, mais tarde, serão como estes despojos".



O nome de Londres deriva de *Llyn-Din*, que significa: "a cidade doslagos".

# MACHINISMOS PARA USINAS DE ASSUCAR

MACHINAS PARA OFFICINAS MÊCHANICAS E SERRARIAS

CARROS PARA O TRANSPORTE DE CANNA

MACHINAS PARA PADARIA

MOENDAS PARA CANNA

TRITURADORES

MOINHOS

PEÇAM ORÇAMENTOS a

## HERM. STOLTZ & Cia., Recife

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 35

Ender. Teleg. "HERMSTOLTZ"

Caixa, 168

# ROSSBACH BRAZIL COMPANY

NEW YORK - PERNAMBUCO - BAHIA - MACEIÓ - PARAHYBA - CEARÁ - PIAUHY

==== EXPORTADORES ====

**PERNAMBUCO: FABRICA DE OLEOS**

**Oleos de Verão e de Inverno de caroço de Algodão**

Rua Barão do Triunpho N. 463 - (Rua do Brum) - Caixa do Correio N. 109

Telephone N. 416 - ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "**ROSSBACH**"

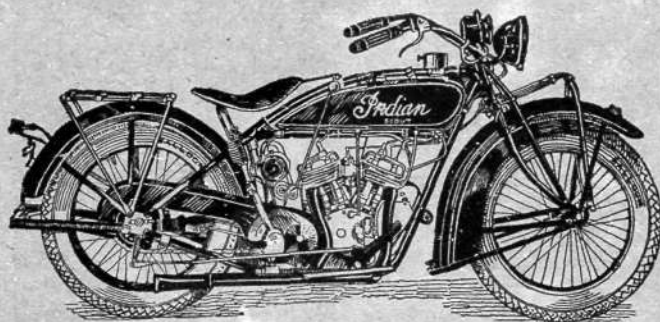
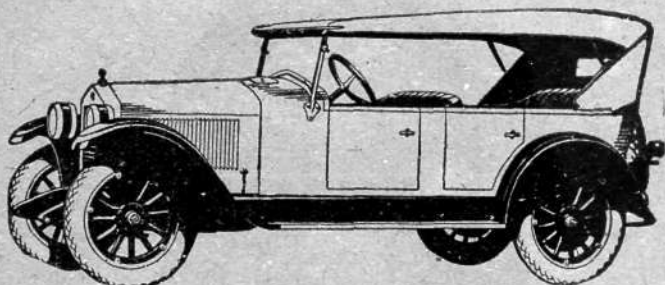
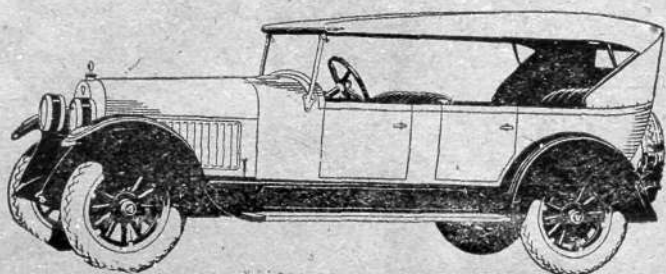
**Compra: pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de  
boi, borracha de maniçoba, mangabeira, etc.**

**Cêra de carnaúba**

**CAROÇOS DE ALGODÃO == BAGAS DE MAMONA**

3

GRANDES E  
AFAMADAS  
MARCAS



AUTOMOVEIS **HUDSON** E **ESSEX**

MOTOCYCLETAS **INDIAN**

EXCLUSIVIDADES DA

AGENCIA HUDSON

175, AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA

Ha pouco tempo realizou-se em Londres uma serie de vendas em hasta publica, de pelles de toda a qualidade e provenientes de todas as partes do mundo.

Apezar de serem universalmente conhecidas, as feiras annuaes de Nijni Novgorod e de Lipsia, pela sua influencia sobre o commercio das pellicas, a estação das vendas em Londres, comquanto seja geralmente menos afamada, é, sem duvida alguma, mais importante do que as outras duas juntas.

Os leilões são feitos n'um pequeno lugar da City, e alli acodem centenas de compradores provenientes de todas

as capitaes e grandes cidades da Europa e da America. Todos os annos se vendem n'essa feira milhares de pelles de animaes, por quantias que se calculam em mi-

lhões de libras esterlinas. O catalogo da presente serie de vendas em hasta publica, traz a indicação que meio milhão de pelles do *Skunks* estava á disposição dos compradores, que podiam tambem

concorrer á aquisição de dous milhões e meio de pelles de *Musquashs*, além de dezenas de milhares de armarinhos, de mil e quinhentas pelles de leopardo, de duas

tenas de milhares de pelles de coelho que servem para as imitações baratas das pellicas de grande preço.



lhões de libras esterlinas.

O catalogo da presente serie de vendas em hasta publica, traz a indicação que meio milhão de pelles do *Skunks* estava á disposição dos compradores, que podiam tambem

mil e quinhentas pelles de rapoza artica, de cinquenta pelles de boi almiscarado, e de mil e quinhentas pelles de rapoza prateada.

Entre as pelles mais communs existem quarenta mil pelles de gatos, cen-

Por meio de uma nova machina electrica, a enfermidade, o sexo e a raça de um individuo podem ser reveladas estudando-se uma gotta apenas de seu sangue.

No Japão, não se usa a conversação durante as refeições. Palestra-se, no emtanto, mas sobria e parcimoniosamente, antes de ser servida a comida.

# J. Corrêa Lima

**Recebedor e Exportador de Assucar**

Matriz: — Recife - Rua do Brum n. 281

**Filiaes — ITAMBÉ — PARAHYBA**

**Correspondentes nas principaes cidades do Interior do Estado**

End. Teleg. : - CORIMA

# SABONETE Matarazzo



A delicada epiderme das creanças exige o emprego de um sabonete de composição especial, que não irrite e que limpe facilmente. Estudamos detidamente a fabricação de um sabonete de absoluta neutralidade, em que entram materias primas escolhidas com rigoroso escrupulo, depois de submettidas a multiplas provas.

O nosso sabonete é delicadamente perfumado, com as melhores essencias que a Europa produz, e a sua pasta, de uma unctuosidade toda particular actúa sobre a delicada pelle das creancinhas como uma caricia.

É ideal para o banho e para a barba substitúe vantajosamente os similares estrangeiros, sempre caros e nem sempre puros.

Não deixa sobre a pelle a desagradavel viscosidade de certos sabonetes e o perfume, sabiamente dosado, não fere pela sua violencia.

Com a criação do **Sabonete "Matarazzo"**, temos hoje no paiz um producto destinado á infancia, a todos os usos do toucador e da "toilette" e isto por preço accessivel a todos.

A garantir a pureza e o bom acabamento do nosso producto, está o nome da nossa Empresa e as centenas de attestados que temos recebido de todos os pontos do paiz.

A venda em todas as principaes perfumarias

## Ind. Reunidas F. Matarazzo

FILIAL DE PERNAMBUCO

RUA MARIZ DE BARROS 35-1.

# Othon Bezerra de Mello & C<sup>ia</sup>

ARMAZEM DE FAZENDAS

PERNAMBUCO

— RUA DO IMPERADOR, 310 —

CAIXA POSTAL, 92

Telephone, 548 — END. TELEGR.: OTHON

UNICOS DEPOSITARIOS DOS TECIDOS DA FABRICA DE.

— APIPUCOS —

# Cortumes Didier

FUNDADOS EM 1894

Casa Matriz : CRAVATÁ — Pernambuco

Filial - NAZARETH — Bahia

Unicos no genero que obtiveram grande Premio na Exposição Nacional de 1908, e Diploma de Honra nas Exposições de Bruxellas, de 1910 e Agricola Industrial dos Municipios de Pernambuco em 1917

**PRODUCCÃO : Vaquetas, pellicas, carneiras pretas e de cores e buffalo ao chromo.**

**Vaquetas, attanados, raspas, sola e correia de transmissão.**

End. Teleg. "DIDIER"

Escritorio : RUA DO SOL N. 369 — RECIFE — TELEPHONE, 149

## Joaquim Didier & Cia.

PNEUMATICOS,  
CAMARAS DE AR,  
AROS MASSIÇOS E  
CORREIAS DE TRANSMISSÃO  
**" GOODYEAR "**

BUZINAS "**Sparton**"  
BATERIAS "**Willard**"  
MOTORES "**Fairbanks Morse**"  
RENOVABRILHO "**I-sis**"  
TINTAS E VERNIZES "**Murphy**"

Pianos "**GROTRIAN**"

Ultraphones e Electromophones

As machinas falantes mais perfeitas da actualidade

**Alberto Amaral & C.<sup>IA</sup>**

Avenida Marquez de Olinda, 125

RECIFE - PERNAMBUCO

Importação directa,  
em alta escala, de acces-  
sorios em geral para  
automoveis.

Estação de pintura



A unica existente no Norte  
do Brasil

Rua Passo da Patria, 345